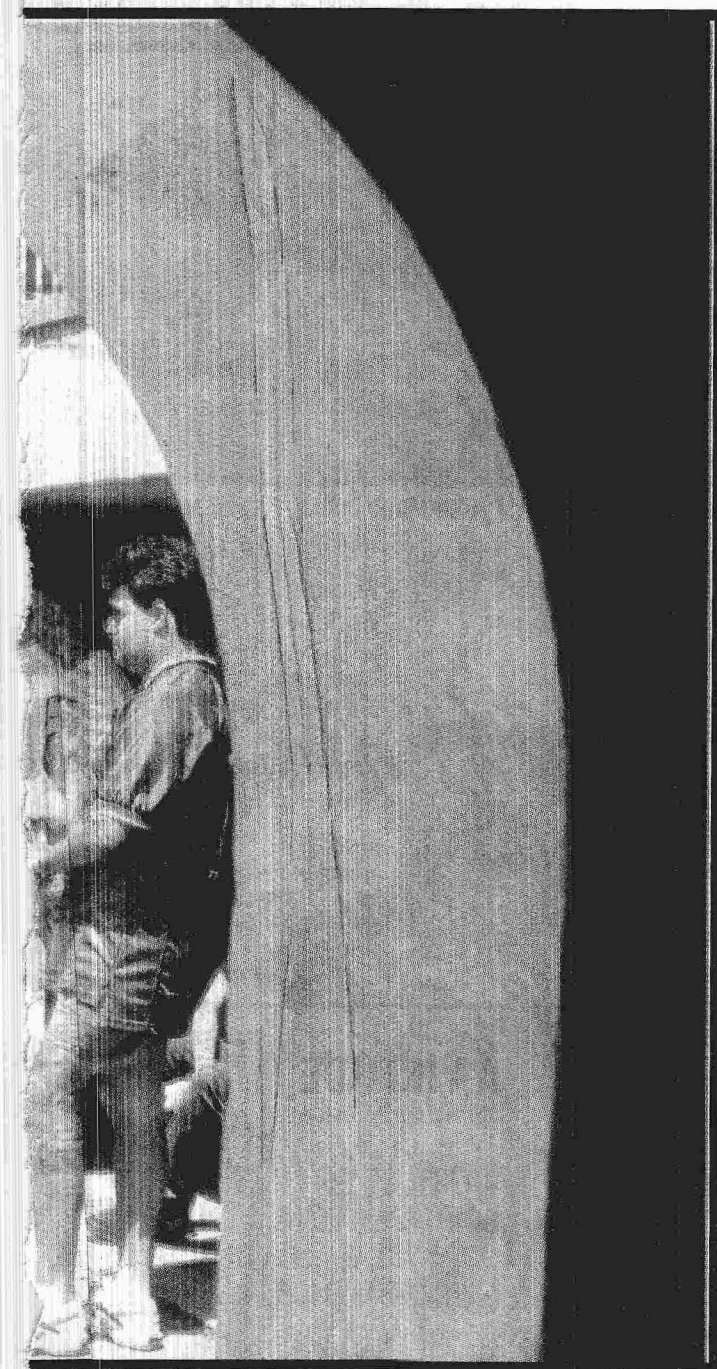


DF - Educação

# REINO DISTANTE



Imagine que você é um homem do século XIII, admirado por todos por sua humildade e dedicação. Casado, sem filhos, leva uma vida tranqüila em seu castelo. Até que um dia é chamado para a guerra. Apesar de nunca ter pego em armas, é obrigado a partir. Sua bela esposa, Helian, é deixada em casa sozinha e acaba violentada por bárbaros.

Assim, nesse clima de suspense medieval, começa mais uma aula do Clube de História, um grupo de estudos diferente montado pelos professores do colégio Objetivo da 913 Sul. Quinzenalmente, aos sábados, alunos e mestres da 7ª e 8ª série se reúnem fora da sala de aula para aprender um pouco mais de algum período histórico. No último encontro o tema foi Idade Média. Daí todo o clima do conto de Cesar Sanches, baseado em fatos reais.

Além de assumirem o papel do cavaleiro que saiu para a guerra, os adolescentes foram literalmente transportados a um castelo de verdade. E Brasília tem um feito sob medida no Parque da Cidade. Lá, os estudantes foram divididos em cinco grupos. Cada um representando um feudo (terra doada pelo rei a um nobre) que existiu na vida real. Os meninos, entre 13 e 14 anos, receberam inclusive um brasão de família com o sobrenome que teriam, caso realmente fossem responsáveis por aquele reino. Assim, passaram a responder pelos nomes de Redher, Kalinke, Westemberg, Delgrossi e Navarro.

“Montamos essa estrutura para que eles se envolvessem com a era medieval”, explica o professor

de história Clécio Rodrigues.

A partir de então, cada feudo foi submetido a uma série de situações comuns à época como invasões bárbaras, torneios de cavaleiros, caça às bruxas e revoltas populares. Diante dos problemas, os alunos tinham de resolver o conflito mediante a guerra, paz ou acordo. Logo no início, o reino de Redher buscou um acordo. Para ganhar, precisava achar um bárbaro escondido no castelo. Depois de muito procurar, os meninos encontraram um desenho numa parede. “É isso!”, gritavam, enquanto corriam para cumprir a missão.

**“OLHANDO PARA O PASSADO, PODEMOS EVITAR ALGUNS ERROS. MAS É SEMPRE IMPORTANTE SABER QUE CADA DECISÃO TOMADA PELAS PESSOAS QUE VIERAM ANTES DE NÓS TINHA UMA RAZÃO DE SER”**

**MARIA BEATRIZ**

Professora de história

A guerra era uma um problema ainda maior. Provas de corrida, cabra-cega, cabo de guerra e outras competições. “Disputar com o outro é sempre mais difícil”, disse Danielly Ferreira, de 14 anos, depois de cair no chão e sujar toda a calça. “Essa é a prova de que a guerra nunca vale a pena.”

A opção pela paz nem sempre era a saída mais fácil para os feudos. Muito menos para os ado-

lescentes que aprendiam história no Castelhino. Toda vez que escolhiam resolver amistosamente um conflito eram obrigados a responder a uma pergunta sobre o período. “A peste negra começou na Itália, quando um navio cheio de ratos voltou da África”, respondeu o feudo de Redher.

Mas nem todos se lembravam da matéria tão bem. Fernando Sobral, um autêntico Navarro, não sabia direito o que era um suserano. “Pelo menos agora não esqueço mais que o suserano era o senhor feudal que doava a terra aos outros.”

A aula, que mais parecia uma brincadeira, deu frutos antes mesmo do entardecer. “Antes eu achava que as pessoas que viveram no passado faziam tudo errado. Hoje, percebi o quanto era difícil para eles tentar manter a unidade de seu feudo”, analisou Ludmila Naude.

Satisfeitos, os fundadores do Clube de História explicaram que o objetivo da lição de hoje era justamente o de desenvolver essa percepção nos alunos. “Olhando para o passado, podemos evitar alguns erros. Mas é sempre importante saber que cada decisão tomada pelas pessoas que vieram antes de nós tinha uma razão de ser”, afirma a professora Maria Beatriz.

Ao deixar o castelo, cada aluno levou consigo um pedacinho da Idade Média e a idéia de que estudar história pode ser o maior barato. “É muito mais fácil aprender assim”, disse Danielly. “Muitas das coisas que aprendi na sala eu já esqueci. O dia de hoje, com certeza, vou lembrar para sempre.”

## PARA SABER MAIS

### Europa viveu Idade das Trevas

*A Idade Média foi o período compreendido entre a Antiguidade e os tempos modernos na Europa ocidental, se estendendo do século V ao século XV. Nesse período, as invasões bárbaras dividiram o imenso Império Romano em vários reinos. Cada um deles passou a possuir um rei, que exercia pouca autoridade em seus domínios. Em consequência disso, centenas de vassallos — com títulos de príncipe, barão, duque ou conde — tornaram-se soberanos independentes dentro de seus próprios feudos. Este sistema de governo passou a ser conhecido como feudalismo, pois os nobres que dominavam os feudos tinham também poder político, econômico, judicial e militar. Durante a Idade Média, a educação e as atividades culturais foram praticamente esquecidas, poucas pessoas sabiam ler ou escrever. Justamente por isso, esse período também ficou conhecido como a Idade das Trevas.*

Fonte: Enciclopédia Delta Universal